



HORTAS PEDAGÓGICAS AGROECOLÓGICAS: Um Diálogo com Mulheres Assentadas do MST.

Gabriela F. de SOUSA¹ Helen M. dos SANTOS²; Lucas S. SILVEIRA³; Leda GONÇALVES⁴

RESUMO

Este artigo relata a experiência discutida no episódio do podcast “#Fala Produtor(a): Raízes da Terra, conectando mulheres do campo”, realizado pelos alunos do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado, integrantes do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO). O episódio abordou as hortas pedagógicas agroecológicas no Quilombo Campo Grande-MG, conduzidas por mulheres assentadas do MST. O diálogo com a coordenadora do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, destacou o papel das hortas como espaços de empoderamento feminino, geração de renda e educação popular, promovendo saúde, autonomia e fortalecimento dos laços comunitários. Além disso, a horta da Escola Popular Eduardo Galeano foi apresentada como uma ferramenta de educação integrada, unindo ensino e agroecologia para crianças e adolescentes. O podcast também enfatizou os desafios enfrentados pelas mulheres na luta por autonomia e justiça agrária.

Palavras-chave:

Hortas pedagógicas; Agroecologia; Educação popular; Educação do campo.

1. INTRODUÇÃO

As hortas pedagógicas agroecológicas fortalecem a promoção da educação integrada, conectando práticas de cultivo com processos de ensino e aprendizagem. Elas oferecem um ambiente onde conhecimentos sobre agroecologia, sustentabilidade e práticas agrícolas são transpostos para contextos educacionais e comunitários, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas.

O Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, criado em 2011 no Quilombo Campo Grande, Campo do Meio - MG, é composto por cerca de sessenta mulheres e se dedica à geração de renda e à defesa dos direitos das mulheres. Em 2014, o coletivo estabeleceu uma horta medicinal que se destaca como um exemplo de horta pedagógica. Utilizando métodos agroecológicos, a horta promove a valorização do ecossistema, gera produtos orgânicos e fitoterápicos e também atua como um espaço educativo.

O 9º episódio do podcast “#Fala Produtor(a): Raízes da Terra, Conectando mulheres do

¹Licencianda do curso de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: gabriela.sousa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Coordenadora do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra. E-mail: helenmayara.maya@gmail.com

³Licenciando do curso de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: lucas.silveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Orientadora, IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. E-mail: leda.goncalves@ifsuldeminas.edu.br

campo”, realizado pelos alunos do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado através do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO), destacou o trabalho do Coletivo e, através do diálogo com a coordenadora Helen Mayara dos Santos, explorou como a horta medicinal serve como um espaço pedagógico dentro da comunidade.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Como uma ferramenta tecnológica, o podcast destaca-se por sua capacidade de promover uma abordagem dialógica e acessível entre os diversos públicos, incluindo mulheres camponesas e estudantes. Ao adotar esse formato, amplia-se o alcance da informação e facilita o diálogo sobre temas como as hortas pedagógicas, integrando as dimensões de educação, agroecologia e transformação social.

De acordo com Freire (2002) a produção do conhecimento implica uma relação social igualitária e dialógica entre os sujeitos. Esse ato comunicacional culmina em uma prática social transformadora. Isso significa que a comunicação é imprescindível para educar, sobretudo quando construída coletiva e horizontalmente. O processo de aprendizagem, por sua vez, torna-se autêntico quando resulta em mudança de comportamento naquele que aprende (Gutierrez, 1978).

As novas mídias digitais, como o podcast, transformam o ouvinte passivo em um participante ativo na construção de conhecimento, promovendo um diálogo colaborativo, especialmente no contexto da agroecologia (Bezerra et al., 2015). No caso das hortas pedagógicas no Quilombo Campo Grande - MG, o podcast conecta as experiências das mulheres assentadas, criando um espaço de valorização da oralidade, onde elas contam suas próprias histórias e promovem a construção coletiva de saberes.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No 9º episódio do podcast “#Fala Produtor(a): Raízes da Terra, Conectando Mulheres do Campo”, explorou-se o impacto das hortas pedagógicas no Quilombo Campo Grande - MG, focando nas experiências e desafios das mulheres assentadas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Produzido pelos alunos do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado, através do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO), o podcast destacou o trabalho do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra, liderado pela coordenadora.

A horta medicinal agroecológica desempenha um papel fundamental como espaço de formação e empoderamento para as mulheres do Quilombo Campo Grande. Com 3 hectares e reconhecida pela produção de camomila, a horta foi iniciada com o objetivo de promover a saúde da

comunidade. O primeiro curso de capacitação foi realizado em parceria com o IFSULDEMINAS - *Campus Machado*, destacando a importância da formação técnica para as participantes. No entanto, a horta vai além de um local de trabalho; ela serve como um espaço pedagógico que fomenta a troca de conhecimentos e a valorização dos saberes locais.

Como observou a coordenadora, a horta também funciona como um ambiente de escuta e acolhimento: "Muitas das vezes a gente levava as mulheres para a horta, não porque elas precisavam trabalhar, mas porque elas estavam sofrendo algum abuso e precisavam de um espaço de partilha". Esse ambiente contribui para o desenvolvimento da oralidade das mulheres, fortalece a sororidade e a autoestima, e oferece um suporte emocional crucial. Pedagogicamente, os encontros promovem a conscientização sobre a necessidade de se libertar de relacionamentos abusivos e incentivam a autonomia das mulheres camponesas. Além disso, a horta gera renda através da produção de fitoterápicos e outros produtos, valorizando o conhecimento popular e evidenciando a importância de espaços coletivos exclusivos para mulheres na construção de uma comunidade mais forte e coesa.

Iniciada em 2015, a horta da Escola Popular Eduardo Galeano exemplifica o impacto positivo das hortas pedagógicas na educação libertadora e popular. Integrada ao currículo escolar, a horta tornou-se uma peça central na formação de crianças e adolescentes da comunidade, oferecendo uma abordagem holística ao ensino. Como a coordenadora relatou: "Toda a educação era voltada para o campo, o que fez com que a horta fosse protagonista no ensino das demais disciplinas, como português, história, geografia e matemática."

Além disso, os alunos envolvidos na horta aprendem diretamente sobre economia solidária, reconhecendo a importância da produção local para a comunidade e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa prática demonstra como a produção sustentável pode beneficiar a todos e promove a compreensão de como o trabalho coletivo pode gerar resultados significativos. Esta abordagem educativa integra o aprendizado escolar com a realidade prática, preparando os alunos para aplicar esses conhecimentos em suas vidas e comunidades futuras.

Por fim, ela nos conta que os desafios enfrentados incluem a necessidade de romper com a mentalidade capitalista individualista em favor da construção coletiva, promover a conscientização política e garantir a permanência e o pertencimento dos participantes. A geração de renda e as parcerias com Institutos Federais são cruciais para garantir a capacitação financeira e o suporte necessário às mulheres. Integrando os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, as hortas pedagógicas desempenham um papel central ao promover a Reforma Agrária Popular, a divisão igualitária da terra e a transformação social. Esses espaços não apenas facilitam a educação

e a saúde, mas também atuam como catalisadores para a reivindicação de terra para a reforma agrária, unindo educação e práticas comunitárias para fomentar mudanças sociais significativas.

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, as hortas pedagógicas agroecológicas no Quilombo Campo Grande têm um impacto significativo na educação integrada e no empoderamento das mulheres. O podcast evidenciou que essas hortas são espaços de aprendizagem prática, apoio emocional e social. Essa abordagem pedagógica não só fortalece o entendimento teórico, mas também fomenta valores de cooperação e responsabilidade social, essenciais para a formação de cidadãos ativos e conscientes, sendo crucial para uma educação libertadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Coletivo de Mulheres Raízes da Terra pela sua resistência e contribuição no Sul de Minas Gerais, e ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) pela elaboração coletiva do podcast “#Fala Produtor(a): Raízes da Terra, Conectando Mulheres do Campo”. Agradecemos também à Helen Mayara dos Santos por compartilhar suas experiências e a todos os envolvidos na construção da horta pedagógica. Por fim, agradecemos ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - *Campus Machado* por todo apoio que foi essencial ao projeto.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, S. G.; RAMOS, J. C.; MATTOS, J. L. S. de; CAPORAL, F. R. Oficinas de produção de podcast: capacitando agentes multiplicadores para apoio ao campesinato. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 2015, p. 140-151.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 184 p.

GUTIERREZ, F. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978.